

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Bom-dia a todos e todas. Solicito que se sentem para iniciarmos esta sessão honrada e tão importante para os professores e professoras do Estado da Bahia. Gostaria de convidar a todos para se sentarem para que possamos começar a sessão.

Gostaria de convocar para compor a Mesa a nobre deputada Fabíola Mansur, também proponente desta sessão junto com este deputado que aqui vos fala; gostaria de convidar para compor a Mesa o coordenador-geral da APLB, professor Rui Oliveira, que tão respeitavelmente preside a APLB no Estado da Bahia; convocar a Srª Carla Liane, vice-reitora da Uneb e futura reitora da Uneb; convidar para compor a Mesa o amigo Claudemir, 2º Secretário da APLB e membro da Direção Executiva Nacional da Central dos Trabalhadores. Antes de mais nada: fora Temer, e toda a sua turma que está no Congresso Nacional. Infelizmente, no dia de hoje, estamos aqui para realizar uma importante sessão especial nesta Casa, parabenizando e prestigiando uma entidade dos trabalhadores da Bahia. Infelizmente, na noite, na madrugada de ontem para hoje, o Congresso Nacional na sua maioria lastimável, votou um projeto que rasgou a consolidação das leis do trabalho. Isso foi um dos piores retrocessos na vida dos trabalhadores brasileiros. O Congresso, péssimo, de deputados vendidos por cargos e empregos a um governo golpista, sem voto, e que assumiu o poder para desfazer todas as relações de trabalho no Brasil. É uma coisa muito ruim. Gostaria de agradecer a cada um que está presente aqui, em nome da APLB, por esse momento importante. Neste momento, quero convidar a todos que fiquem de pé para escutarmos o Hino Nacional, cantado na figura do coral, com os cantores Cláudia Costa e Ivan Ribeiro.

(Execução do Hino Nacional) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar o Sr. Carlos Kauark Kruschewsky, vice-presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia; a Srª Marinalva Nunes, presidente da Fetrab – Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia; e a Srª Rose, representando as religiões de matriz africana, para compor a Mesa. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido, neste momento, a também proponente desta sessão, a excelente deputada Fabíola Mansur, amiga querida, para

fazer uso da palavra pelo tempo que julgar necessário. (Palmas)

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e a todas. Salve a APLB Sindicato e todos os profissionais de educação do Estado da Bahia! (Palmas)

Quero saudar o meu amigo, deputado Fabrício Falcão, também proponente desta sessão em comemoração aos 65 anos da APLB Sindicato. Nós, nesta Casa, juntamente com os deputados Bobô e Zó, nesses últimos 2 anos, tanto temos feitos enquanto deputados da Base do Governo, propondo melhorias para educação, participando e ajudando nas negociações ou até minimizando alguns dos projetos que vêm a esta Casa, que nem sempre contemplam os interesses dos nossos professores, como foi o caso – quero começar por isso – do projeto que veio a esta Casa que suprimia em um dos seus artigos a possibilidade de transformar licença prêmio em licença pecúnia. Através de uma emenda de minha autoria e do *lobby* de todos os deputados da Base, conseguimos retirar do projeto, e isso considero um ganho para a categoria. (Palmas)

Aproveito para saudar o presidente Rui Oliveira. (Palmas) Reconhecemos o esforço do presidente Rui, que tem sido o timoneiro, que tem liderado, durante quase 1/3 de existência da APLB, as lutas e tantos interesses, direitos da categoria. Sabemos o quanto é difícil estar nesse papel, mas quando você faz isso.

Sabemos o quanto é difícil estar nesse papel, mas você faz isso com tamanha altivez, entendendo a necessidade de fazer a negociação, porque ela é a primeira parte de tudo, mas também não fugindo à luta de propor greves, de propor movimentos, porque, constitucionalmente, é, sim, a forma de irmos à luta e brigarmos por mais direitos.

Parabéns, Rui, e parabéns por essa brilhante sessão!

Quero saudar o meu amigo, companheiro socialista Claudemir “Pig” Nonato. Faço isso muito carinhosamente porque sou de outro sindicato. Para quem não me conhece, sou médica, sindicalizada ao Sindimed, mas uma cidadã que defende a educação, sempre defendeu, porque promovemos a saúde também através da educação. Aliás, principalmente através da educação, da prevenção, de ensinar às pessoas a necessidade de tantas coisas. E são necessários, sim, os professores.

Como médica e presidente da Sociedade de Oftalmologia, muitas vezes me aliei aos profissionais da educação, aos professores, ao sindicato, para travar as principais batalhas de combate às causas de cegueira, como o glaucoma, contra o qual fizemos inúmeras ações. Junto com os professores, fizemos incursões nas escolas para falar sobre a importância de se fazer exames de vista para não ter índices de repetição e evasão.

Digo isso para, um pouco através de “Pig” e da minha própria história, contar como foi que uma médica de primeiro mandato se encontrou com a APLB Sindicato.

Não só dentro do nosso partido, “Pig”, respeito você.

E a senadora Lídice da Mata manda um grande abraço, apesar de não poder ter estado aqui, mas fez seu pronunciamento lá, ontem, parabenizando a APLB.

É ele que trava essas batalhas dentro do partido. Foi ele quem me chamou para

os grandes debates da APLB quando era vereadora. E Elza, Marinalva, todos são testemunhas disso, ele me ensinando a ser uma pequena voz, César, e um abraço de lá de Conquista, em defesa dos profissionais da educação. Quando chegamos aqui temos que representar aqueles que votaram em nós, e também temos que representar aqueles que fazem um trabalho pela educação, porque nenhum deputado pode, deputado Fabrício, pautar-se apenas pelo voto, porque se agir assim, hoje, do jeito que vivemos, com essa crise que aí está, não poderá, certamente, galgar novamente ao seu mandato, porque fica defendendo uma causa só. Temos que defender aquilo que acreditamos, temos que defender a cidadania, a educação, a saúde, mas para defendermos todas essas questões, defender a educação pública e gratuita, temos que defender o servidor.

E a quem temos que defender, então, para almejar uma educação pública de qualidade? Vocês – não só nos 65 anos – que estão ralando nas salas de aula; vocês que estão ralando em suas casas; vocês que estão debatendo pelo concurso público; vocês que estão brigando pelo cumprimento da lei do piso no Estado e nos municípios, que, muitas vezes, por uma série de desculpas, seja a crise, seja não ter dinheiro, seja o limite prudencial, não é cumprido.

“Pig”, quero saudar carinhosamente você que tem estado em nosso gabinete. Muitas pessoas acham que “Pig” é meu assessor. Ele não é. “Pig” é uma pessoa que defende, como Rui, como tantos que aqui estão, a APLB, e o faz diuturnamente – ontem estava preocupado com a pressão, de 17 por 11 –, vai de gabinete em gabinete, chamando, convidando a todos os deputados e todas as deputadas que queiram fazer parte das fileiras em defesa da educação e de seus profissionais. Isso é que é ser uma pessoa que, certamente, faz a diferença.

Quero saudar carinhosamente Marinalva, que é uma companheira que também me ensina muito sobre a APLB, como sobre todos os sindicatos, porque, na verdade, eu nunca fui do Sindimed.

Aproveito para saudar Chicão e o nosso querido Caires, com quem tive um grande relacionamento.

Temos que aprender com Marinalva, que é firme como rocha.

No momento que vivemos, como foi o dia de ontem, de grande retrocesso, e que foi uma facada para nós, ficamos sem ânimo de celebrar conquistas e avanços, mas isso é importante devido aos desafios que são colocados à nossa frente.

Estive em Brasília segunda-feira, e ficamos muito felizes, Mário, quando o meu partido, o PSB, fechou questão em relação ao encaminhamento de voto contrário à reforma trabalhista e à reforma previdenciária.

O PSB se reencontrou com a sua história, com os princípios que norteiam o socialismo. Como disse a senadora Lídice, se um partido socialista, entre o capital e o trabalho, ficar com o capital é melhor que tire a palavra socialista do nome. E o partido não o fez. (Palmas)

Mas temos que trabalhar muito, porque dos 30 deputados federais, mesmo com o encaminhamento contrário, 11 ou 12 ainda disseram sim. É impossível entendermos como é possível votar o negociado sobre o legislado, rasgando a CLT, rasgando

direitos duramente conquistados por todas essas décadas de existência. (Palmas)

Quero saudar meu amigo Carlos Kruschewsky, da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, que na ditadura, você se lembra, muito se uniu a outros sindicatos, como a APLB, contra a ditadura e em defesa de direitos.

Quero falar da minha vice-reitora, que está na Mesa, Carla Liane, que além de ser conhecida em todos os *campi* por seu trabalho, ao lado do reitor Bitis, é uma pessoa com uma sensibilidade enorme em relação à educação básica, a ponto de propor lutar no seu colegiado por vagas de mestrado para sindicalizados da APLB, mostrando seu compromisso com a qualificação da educação e o compromisso de fazer as pontes desde a Educação Básica, o Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

Quero saudar, também, Rose, uma ialorixá obá de Xangô, do terreiro Ilê Axé Obá Legi Omi, que está brindando aqui. Quero te dizer, Rosimeire, que estamos precisando, mais do que nunca, da força dos orixás hoje, porque estamos vivendo esse momento de retrocesso gigante e ficamos sem entender, mas sabemos que não só da força dos homens vive uma luta. Então, bata os tambores porque ainda tem o Senado, e, quem sabe, talvez consigamos derrubar essa reforma trabalhista lá. (Palmas)

Gosto de falar muito, Fabrício Falcão sabe. Mas me animo quando vejo tantos rostos conhecidos, de tantas pessoas que vêm ao gabinete, que vieram de Catu, de Irecê, de todos os recantos, vejo que é bom fazer parte dos 65 anos da APLB Sindicato, mesmo que seja, oficialmente, uma parte, de 4 anos, 2 anos como vereadora e 2 como deputada.

Quero saudar Adriana, que era metade APLB, nossa jornalista.

Quero dizer que nesses 4 anos podemos inscrever um pouquinho, e humildemente, essa voz como uma voz que se incorpora às suas lutas, Rui, que não são poucas, “Pig”, à luta de vocês.

Travamos batalhas que não são só pelos direitos trabalhistas, mas, às vezes, por simples manutenção de um plano estadual de educação construído a duras penas após o diálogo com o fórum de educação, saúdo aqui quem estiver no fórum, e que pelo retrocesso, pelo conservadorismo que tomou conta do Congresso Nacional, simplesmente retiram, ou pelo menos, querem retirar do plano de educação, tantas coisas que dizem respeito à tolerância religiosa, à livre orientação sexual. Falam de ideologia de gênero como se estivéssemos propondo alguma coisa, falam de educação sexual como se vocês quisessem ensinar sexo na escola. Querem e falam da escola sem partido, onde é que nós estamos? A escola sem partido é uma escola com mordaza. E não que haja partido na escola, mas o que há são vocês, professores, que querem formar sujeitos reflexivos, sujeitos com pensamento crítico, (palmas) e não robôs que defendem aquilo que a manada decidiu defender sem pensar nas crianças e nos adolescentes que estamos formando.

Fui presidente da Comissão das Mulheres e vi que não há salvação para combater a violência contra as mulheres se não passarmos 90% pela educação. Se não capacitarmos professores e chamar a atenção deles para tentar ensinar um mundo

que deve ser fraterno, solidário, que diz que homens e mulheres são irmãos, são diferentes, mas com direitos iguais; que brancos, negros, índios são diferentes, mas têm direitos iguais. Esse mundo passa pela escola, esse mundo é da responsabilidade de vocês. E a grande responsabilidade é formar indivíduos reflexivos com pensamento crítico que ouça o contraditório, deixar que eles decidam, mas ensinar essa matéria. E esse fazer é o que celebro aqui. Esse fazer é a única forma de mudar o estado de coisas que está aí, o conservadorismo, as pautas recessivas que estão sendo votadas.

Para finalizar, quero saudar a APLB, porque dá exemplo para tantos outros sindicatos. Não sei se o Sindimed, Rui, consegue todas as negociações seja na Mesa de diálogo, seja com as greves, ferramenta constitucional, consegue tantas conquistas. Temos que saudar, porque coragem é preciso para estar num sindicato. Mas mais importante que a coragem das lideranças que estão à frente do sindicato é a coragem de seus liderados para vencer todos os medos e se incorporar às lutas e travar a verdadeira união. Porque é através dessa união de 30 mil professores, 10 mil Redas, fora os pensionistas e aposentados, que chega lá e diz: estamos juntos. É isso que verdadeiramente marca o exemplo da APLB para todos os outros sindicatos de todas as outras categorias, que me perdoem as outras que saqui estão. Porque a APLB Sindicato é um exemplo a ser seguido, um exemplo de fibra, de diálogo e de luta democrática, (palmas) que venceu a ditadura, mas agora tem que vencer a outra ditadura, a do conservadorismo e da economia.

Ouvimos o Hino Nacional quando diz que no Brasil verás que um filho teu não foge à luta. Tenho certeza que amanhã estaremos enfileirados junto a APLB e veremos muitos desses rostos. Porque na APLB Sindicato e com os profissionais da educação, sabemos que esse Hino nunca foi tão verdadeiro. Porque os professores vão às ruas e não fogem a nenhuma luta.

Vida longa a APLB, vida longa aos professores da educação. (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar o professor Raimundo Batista, ex-presidente da APLB, para também compor a Mesa. Gostaria de solicitar que a deputada Fabíola presida a sessão para que eu também possa fazer uso da palavra. Prometo que serei mais breve.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Tenho a honra de convidar Fabrício, o breve, mas não menos eloquente, grande companheiro na luta pela educação aqui nesta Casa.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Bom-dia a todos e a todas.

Falar depois dessa excelente deputada não é fácil. Uma parlamentar muito respeitada, muito atuante nesta Casa, daquelas mais combativas, deputada que não está aqui para brincar. Porque há deputados que apenas vêm à Assembleia; outros estão aqui por interesses diversos, mas Fabíola é uma guerreira na luta pelos

interesses do povo da Bahia, dos trabalhadores, das mulheres. É uma figura por quem tenho muito carinho, muita amizade e um imenso respeito, por isso posso brincar com ela neste momento. E a nossa Bancada do PCdoB tem esse mesmo respeito por ela.

Antes da minha fala, chegou uma carta da deputada Alice Portugal, que eu iria ler, mas não o farei porque não é necessário. Na verdade, a deputada não está aqui hoje e pediu para justificar a sua ausência por estar até agora, desde a madrugada, beirando a manhã, no Congresso lutando contra as atrocidades que serão votadas lá e atingirão o povo brasileiro. Alice, com certeza, foi dormir somente agora pela manhã, pois ficou defendendo os trabalhadores tentando convencer os colegas a dizerem não à reforma trabalhista. Infelizmente, ela não conseguiu.

Também estavam lá, ao lado de Alice, nessa luta em defesa do povo brasileiro o companheiro Davidson Magalhães e os outros membros da Bancada do PCdoB.

É muita honra estar aqui neste momento. Fui solicitado por Rui Oliveira, esse grande professor e querido amigo que dirige a APLB, e por Jorge a convocar esta sessão. Para mim foi importante, pois muitos me conhecem como deputado, outros me conhecem como assessor que fui da Federação dos Trabalhadores da Agricultura, mas também sou professor da Rede Pública Estadual, lotado na DIREC-20. (Palmas)

Então, sou professor da Rede Pública do Estado da Bahia, sou funcionário público estadual. Ser deputado é uma coisa passageira, estou aqui no exercício de um mandato que me foi dado para defender os interesses do povo baiano, seja do campo, seja da cidade. Enfim, para mim estar aqui hoje é muito importante.

Quero saudar toda a Mesa na figura de Marinalva, essa guerreira em defesa do trabalhador público. Mas vivenciamos momentos muito ruins. Agora, quando comemoramos os 65 anos de glórias dessa importante instituição, a APLB, repito, estamos vendo momentos muito ruins no Brasil, vivemos tempos sombrios. Eu não imaginava que ia ver este País nesta decrescente, indo ladeira abaixo não só com a crise econômica que atravessamos, com mais de 20 milhões de pessoas desempregadas, mas num momento muito problemático nas relações humanas.

O pior momento num país é quando você não pode exercer o contraditório. Somos todos iguais, mas também somos diferentes, cada um dentro de si pensa, vive e age de uma forma, e as diferenças devem ser respeitadas. Mas vivenciamos momentos em que o ser diferente não é respeitado. Pessoas que pensam diferente são apedrejadas; pessoas que não exercem a vontade sexual conforme está escrito são apedrejadas; pessoas, pela sua cor, são diferenciadas e colocadas para baixo; pensar diferente é tido como errado.

Momentos em que, infelizmente, vemos eleitos para o Congresso Nacional senadores e deputados – nesta Casa também, assim como em Câmaras de Vereadores – idiotas para estarem no Parlamento. Desculpem o termo, mas não poderia ser uma expressão diferente ao falar que elegemos seres incapazes de representar eles mesmos. Pessoas que se utilizam do seu mandato para denegrir o povo brasileiro, para tirar direitos do povo brasileiro, como essa coisa horrível que foi votada ontem na sessão em que se rasgou a CLT. Com essa deformação que eles chamam de reforma, a lei não vale nada, mas sim o que for negociado por patrões e sindicatos, que muitas

vezes nem são respeitosos com seu trabalhador, são sindicatos pelegos. Enfim, essa negociação passa a valer mais do que aquilo que está na lei.

Não pode, pois a lei existe para garantir as regras de funcionamento da sociedade. Se está na lei, tem que ser o que está ali, não o negociado, porque nem sempre o que é negociado é bom para o trabalhador.

Também se votou ontem um texto em que se define que as empresas pagarão multas se pagarem salários diferentes para homens e mulheres. Isso parece que está excelente, ao garantir que as mulheres recebam o mesmo salário que o homem. Mas o texto fala também que para a mulher ganhar o mesmo salário que o homem, ela tem de atender a uma série de condições, entre as quais que exista paridade produtividade e perfeição técnica entre homem e mulher. Será que essa perfeição técnica é a mulher sujeitar-se a assédio moral no trabalho ou oferecer favores sexuais ao patrão? Ou seja, a lei levou mais ainda para o fundo do poço as relações entre gêneros.

Neste momento, gente, muitas Câmaras de Vereadores estão votando projetos de lei que estabelecem Escolas sem Partido. Agora, em Vitória da Conquista, foi posto um projeto de lei desse tipo; aqui nesta Casa acho que tem um; no Congresso Nacional também. Explodiram pelo Brasil afora projetos de vereadores e deputados estaduais para que a escola não possa falar sobre política!

Como vou dar aula de Geografia – sou geográfico –, Sociologia, Filosofia, História, sem falar de política? Como falarei dos momentos sombrios da ditadura militar, dos momentos de exceção do Brasil, sem falar de política? Uma aberração! Querem que o Brasil retorne aos tempos sombrios quando pensar dava cadeia.

Então temos de ter força e coragem. Aqui nesta Casa apresentei esta semana um projeto de lei que garante que o professor não tenha mordaca. (Palmas) Também apresentei ao secretário Walter Pinheiro o projeto de lei Escola sem Censura, que dá garantia para que o professor possa exercer o seu livre pensar didaticamente em sala de aula. Fiz isso para me contrapor a este momento absurdo que vive o País, quando pensar, falar o contraditório, vira crime.

Então para mim é importante estar aqui nesta sessão de hoje ao lado de vocês. Quero encerrar parabenizando a APLB, essa instituição importante que atua nos 417 municípios da Bahia, lutando pelos seus trabalhadores e indo além nas lutas diversas dos trabalhadores do nosso Estado. Parabéns a toda a direção da APLB, aos seus professores, aos seus filiados e a sua direção. E podem contar comigo aqui para contribuir dentro do possível para fortalecer ainda mais essa instituição.

Meu forte abraço e tudo de bom para vocês.

Vida longa à APLB! E amanhã todos nas ruas para parar o Brasil contra esse governo que está aí. Um Fora, Temer! muito bem dado, amanhã. Um abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Deputado Fabrício, somos

testemunhas aqui dos esforços que têm alguns deputados. Mas, sobretudo, quero saudar os deputados do PCdoB e do PSB nesta Casa, que defendem os interesses dos professores, a valorização dos professores e o atendimento da lei do piso salarial da categoria. E esqueci de falar que precisamos fazer uma grande força-tarefa com a APLB, conosco, para também dar mais celeridade aos processos de aposentadoria no nosso governo, porque realmente a coisa não está fácil.

Mas quero saudar o PCdoB e PSB. Seus quatro deputados lá, Bebeto Galvão, do PSB, Alice, Davidson e Daniel, do PCdoB, disseram “não” a essa reforma, mostrando que o compromisso que têm os nossos partidos está verticalizado pelos princípios históricos que norteiam esses partidos, que são idênticos àqueles princípios históricos que norteiam as grandes lutas da APLB-Sindicato.

Já que o deputado Fabrício Falcão veio de rosa hoje, quero colocar mais uma mulher nesta Mesa, chamando a vice-coordenadora Marilene Betros. Ainda tem um pouco mais de homens. O Fabrício recebeu carta da Alice, que é a nossa única deputada federal mulher, então vamos ler rapidamente a mensagem que ele mandou, são poucos parágrafos, mas acho importante marcar a fala de um federal.

Lê “Gostaria de saudá-los por essa iniciativa, ao tempo que cumprimento todas e todos presentes em nome do diretor-geral da entidade, professor Rui Oliveira. A APLB-Sindicato completa 65 anos de uma atuação com muita luta em sua trajetória, em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade no Estado da Bahia, e agora à frente da mobilização contra a Reforma Trabalhista, da Previdência e do desmonte provocado por este governo golpista.

A APLB-Sindicato tem sido uma referência de atuação para o movimento sindical classista, uma entidade que conta mais de 70 mil sócios, estruturada em todo o Estado da Bahia. Tenho convivido de perto com os desafios e tenho trabalhado em conjunto com a categoria para construir melhores condições de trabalho. Estou à frente, na Câmara dos Deputados, unida com outros parlamentares, na defesa dos investimentos públicos, na melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da educação. Atuei de forma decisiva como uma das autoras da emenda que alterou o Fundo e aprovou a Lei do Piso Nacional do Magistério Público, além da aprovação do Plano Nacional da Educação. Quero deixar meus parabéns à APLB-Sindicato pelo seu aniversário e ressaltar que continuem contando com o mandato em defesa dos interesses dessa importante categoria.

Cordialmente.

Alice Portugal

Deputada Federal

PCdoB/BA”

Que fique registrado nos Anais desta Casa.

Volto a presidência ao deputado Fabrício Falcão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Recebi tanto elogio hoje por causa desta gravata que Nossa Senhora! Gravata rosa, eu tenho umas oito, camisa, tenho

umas cinco ou seis.

Gostaria de convidar para usar da palavra a nossa vice-reitora da Uneb, Carla Liane, para fazer uso da palavra por até 3 minutos. Uma saudação especial da nossa futura reitora da Uneb.

A Sr^a CARLA LIANE:- Não façam isso comigo, pelo amor de Deus! Bom-dia a todas e a todos, quero pedir licença à Mesa para saudar as trabalhadoras e os trabalhadores da educação, tão resistente e resilientes, que têm dado todo o exemplo ao nosso povo trabalhador no Brasil. Uma saudação especial.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da deputada Fabíola Mansur, e fazer um registro importante, significativo, do papel que a deputada Fabíola Mansur vem desempenhando à frente da Comissão de Educação desta Casa.

A deputada Fabíola Mansur tem sido um exemplo de coragem, de determinação, de ousadia, e tem buscado articulações importantes para que a gente venha fazer os devidos debates acerca da situação da educação no nosso Estado.

Quero dizer que a deputada Fabíola Mansur, para além de ser uma referência para as mulheres na política, é também uma referência para as mulheres cidadãs deste nosso País, que não fogem à luta.

Quero fazer também um cumprimento especial ao deputado Fabrício Falcão, um deputado querido, amigo, resistente, combatente, (palmas) que tem demonstrado também sua integridade, um exemplo de força, de determinação em defesa do povo brasileiro. Em tempos em que a nossa classe política tem nos envergonhado, o deputado Fabrício Falcão tem sido uma referência positiva para toda a defesa do povo do nosso País.

Quero cumprimentar, também especial, a Rui Oliveira, e dizer, Rui, da sua responsabilidade com os 90 mil associados da APLB-Sindicato. A representação significa uma responsabilidade importantíssima, na qual, você, na figura de representante, tem a traduzir os anseios, os desejos e as batidas dos corações da nossa classe trabalhadora de educação. Então o parabenizo e faço um cumprimento especial a você.

Quero cumprimentar Marinalva Nunes, presidente da Fetrab, também uma companheira, demonstrando que nós, mulheres, não somos exemplo de fragilidade coisíssima nenhuma. Nós somos exemplo de luta, de força, e não precisamos de nenhuma outra representação que fale em nosso nome. (Palmas) Estamos aqui para demonstrar isso. Quero também fazer um cumprimento especial a Raimundo Nonato Pig, que tem também demonstrado igualmente a articulação, a capacidade de transitar de forma muito incisiva e muito representativa, aqui e também no interior, nas diversidades da classe trabalhadora.

Quero cumprimentar Marilene Betros, minha queridíssima, também o ex-presidente da APLB, quero fazer aqui fazer o devido cumprimento ao vice-presidente da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, pedir as bênçãos a nossa ialorixá, que aqui representa as religiões de matriz africana. Quero dizer que a APLB-Sindicato tem que estar parabenizada por toda a sua trajetória e conquistas que vieram pavimentando historicamente os caminhos em defesa dos direitos dos

trabalhadores da educação.

Ontem, vivenciamos um momento de tragédia para a população no Brasil, um momento muito triste e que já foi citado aqui, quando foi rasgada a CLT e se atacaram fortemente os direitos dos nossos trabalhadores. Um retrocesso civilizatório que vem aí, representando uma alteração no pacto democrático sem autorização do povo. Não autorizamos isso, (palmas) e por isso temos que ir às ruas dar a nossa voz e a nossa resposta. Essa alteração atinge fortemente o cenário da educação pública, por isso todos nós teremos que nos unir em defesa de toda a nossa população, que necessita de educação pública, gratuita e de qualidade em nosso País.

É nesse sentido que temos buscado fortemente articulações da educação básica com a educação superior. E quero aqui fazer o registro de um convênio que estamos já desempenhando junto com a APLB-Sindicato no sentido de fazer reservas de vagas no mestrado profissional e gestão e tecnologias aplicadas à educação. Reserva de vagas para aqueles associados da APLB.

É assim que construiremos respostas viáveis e plausíveis para tudo que estamos vivenciando. Vamos nos unir, nos juntar. O conservadorismo pode até avançar, mas a força do povo é imbatível. “Com tiranos não combinam brasileiros corações”. Avante! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Nada como ter uma mulher para inspirar isso. Com certeza, Carla Liane, você já escreve e tem muito mais a dizer na história da educação no Estado da Bahia.

Quero aproveitar que as mulheres estão com a palavra e pedir para assistirmos a um vídeo com o depoimento da senadora Lídice da Mata, que só pode chegar à tarde, mas enviou o seu vídeo.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito bem, senadora.

Queríamos agora convidar para fazer sua fala a coordenadora da Fetrab, Marinalva Nunes.

A Sr^a MARINALVA NUNES:- Bom-dia, companheiras e companheiros, quero saudar a Mesa saudando esses batalhadores, companheiros deputados, a Fabíola e o Fabrício, por acertarem em escutar Pig e convocar esta sessão para homenagear essa grande instituição que é a APLB-Sindicato dos Trabalhadores em Educação.

Mas, companheiros, quero abraçar a todos da Mesa. Aqui está a nossa ialorixá, a quem peço um axé; o companheiro Carlito, que é vice-presidente da Associação dos Funcionários do Estado da Bahia; o companheiro Rui, que é presidente da APLB-Sindicato; minha candidata a reitora da Universidade Estadual da Bahia, Uneb; o companheiro Batista, quanta gente bateu, eu já peguei vassoura para bater em Batista na APLB, mas foi tudo para construir essa grande história; (palmas) companheira Marilene, vice-presidente da entidade. (Palmas)

Companheiros, gostaria de ocupar... Chegou Sérgio Guerra, grande

companheiro Sérgio. (Palmas) Começamos na APLB, eu filiada ao PCdoB, com Sérgio como presidente, e naquele época nós fundamos o Movimento Unificado dos Professores Primários, porque a APLB representava apenas os licenciados.

É bom contar essas coisas para a gente se divertir e compreender como é a história de luta da organização dos trabalhadores. Sérgio brincava com a gente e dizia: “Isso vai pra lugar nenhum”. O nome era Mup e Sérgio dizia: “Vocês são um pum”, era Mup ao contrário. Então, foi muito interessante. Quero dizer que no livro da minha história de vida, um capítulo é dedicado à APLB-Sindicato. Antes dos meus pais, antes da minha filha e dos meus netos, da minha grande Maragogipe – nunca quis ser prefeita daquele negócio –, quero dizer que a APLB tem um lugar significativo no meu livro de vida. (Palmas)

Quero dizer a vocês que a APLB-Sindicato, depois de vinte e tantos anos de militância, eu, por exemplo, quando entrei na APLB, estava já na diretoria, tirei meu nome para Rui entrar, foi lá na década de 80, eu tirei meu nome para Rui entrar. E a gente, naquela época, batia chapa com os companheiros Batista, Sérgio. Não por conta da luta política e ideológica desses companheiros, mas muito por conta de fazer a APLB mais ampliada, mais organizada do ponto de vista geopolítico do Estado. Por isso que, hoje, ela tem essa quantidade de delegacias, de núcleos, de regionais, representa os estaduais, os municipais, e depois da Constituinte o ramo de atividade representa o conjunto de trabalhadores públicos na área da educação.

Mas, companheiros, eu tenho me dedicado à história da construção da luta e organização dos servidores públicos. A Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia foi, no Brasil, a primeira entidade a representar o servidor público com sede na Bahia. (Palmas) Hoje, Carlito é o seu vice-presidente; Armando Campos, presidente; e eu estou no conselho da entidade.

Mas, companheiros, os servidores públicos têm uma história junto à sociedade, que a gente tem um tempo histórico de construção para desfazer disso, e que precisamos nos unificar mais ainda. Nos 65 anos de luta dessa entidade, eu quero dizer que nossa entidade tem mais do que o Sindisaúde, mais do que o Sindimed - estou vendo aqui Ivanilda, a companheira Fabíola -, a responsabilidade de fazer isso, porque é a gente que constrói a forma de pensar a sociedade, porque é a gente que fica com os filhos do povo em mãos por 200 dias letivos. Somos nós os responsáveis para fazer isso.

Disseram para a sociedade que o funcionário público é um trabalhador relapso, é um trabalhador que tem mais direitos do que deveres. E, companheiros, se a gente for analisar quem foi o primeiro funcionário público deste Brasil, ele não entrou por concurso público. Vocês sabem quem foi o primeiro funcionário público no Brasil? Foi Tomé de Souza. Ele veio de Portugal para botar ordem no negócio, porque o bicho pegava, os negros que vieram forçados da África estavam jogando pesado, as Capitanias Hereditárias não se entendiam, e os índios estavam revoltados, difíceis de evangelizar. Aí vieram muito jesuítas, e Tomé de Souza veio como primeiro governador do Brasil, e a capital é Salvador, nascida em 1549. Então, tivemos o primeiro funcionário público.

Reparem, companheiros, que com as reformas que estão sendo discutidas, debatidas no Congresso Nacional nós estamos voltando para aqueles tempos, porque agora é a terceirização para todas as atividades, inclusive para as atividades fins. Então, daqui para a frente, vamos precisar fazer muita luta, unificar o conjunto dos trabalhadores públicos. Quando eu saí da APLB e fui para a Fetrab, eu pensei assim: “Eu quero ver o que é diferente lá na Saúde, o que é diferente nos Fazendários, o que é diferente nos professores das universidades, o que é diferente na Polícia Militar, na Segurança, vou procurar ver.” Sabem o que foi que eu encontrei? Tudo a mesma coisa.

Então, é preciso que voltemos àquelas lutas e ocupar esta Casa, passar um mês, dois meses aqui acampados, (palmas) lutar para termos os serviços públicos de qualidade, e a APLB Sindicato precisa ser o carro-chefe, porque depois da Associação dos Funcionários Públicos é uma das mais antigas, uma das mais combativas e precisa, portanto, retomar a sua a sua vibração, coragem e luta. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de saudar a presença dos alunos do Colégio Estadual Rotary, do bairro de Itapuã. Sejam bem-vindos. Esta aqui é a Casa do povo da Bahia.

Estamos hoje fazendo uma sessão especial comemorando os 65 anos de existência do Sindicato dos Professores da Bahia, para vocês terem ciência da importante sessão. São professores do Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar para usar a palavra a Sr^a Maria Rosemeire, yalorixá, para usar a palavra pelo tempo de 2 minutos.

A Sr^a MARIA ROSEMEIRE:- Bom-dia a todos e a todos. A bênção aos meus mais velhos e aos mais novos. Estou muito feliz em participar desta grande festa, desta grande homenagem aos 65 anos da família APLB.

Por ser esposa de Nivaldino Félix, eu conheço esta luta, e também por ser Yalorixá, estou à frente do Terreiro Ilê Oba Legi Omin e sei o que é a luta. E agradeço pela APLB também estar abraçando essa causa da intolerância religiosa. Nos dias de hoje é o que a gente mais sofre. Eu sei que os educadores sozinhos não conseguem administrar, nas salas de aula, esse fator “intolerância”. Até porque os alunos já vêm prontos, com as mentes fechadas, de casa.

E quando todos abraçam e a APLB Sindicato toma essa causa e abraça também, a gente só tem que agradecer. Parabéns, APLB! Parabéns à família do Sindicato APLB. Eu só queria dizer a vocês que Olorum nos guie, nos guarde e nos ilumine nesse momento tão difícil que está sendo para todos nós, brasileiros e, principalmente, para nós, mulheres, com tanta violência.

(Entoação de cântico.)

Que a paz, a luz, o caminho e a direção estejam presentes em todos os

momentos da vida de nós todos. Um bom-dia. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Um grande axé para a APLB. Vida longa, mesmo.

Queremos convidar para fazer parte da Mesa o Sr. Ex-Presidente da APLB Sindicato, representando todos os ex-presidentes aqui presentes, o Sr. Sérgio Guerra, membro do Conselho Estadual de Educação; quero convidar também o superintendente de Desenvolvimento do Trabalho, o Sr. Alexandre Reis, representando neste ato a secretária Olívia Santana, da SETRE, para compor a Mesa.

Quero convidar Carlito Kruschewsky, vice-presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia, para sua breve saudação. (Palmas)

O Sr. CARLOS KRUSCHEWSKY:- Bom-dia a todas e a todos, faço a saudação à Mesa pelos deputados Fabrício e Fabíola e o presidente Rui. Quero dizer que meu nome é Carlos Kruschewsky, sou engenheiro aposentado do Derba e estou aqui representando o presidente Dr. Armando Campos de Oliveira, que é o presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia.

Estamos regozijados por estar presentes nesse importante evento, onde a APLB comemora seus 65 anos de vida. Assim como a Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia, ela é uma das mais antigas. Quero comunicar aos senhores que no próximo ano, em 2018, a Associação fará 100 anos de vida e já quero convidá-los antecipadamente, para nossas comemorações, que serão, com certeza, grandiosas. (Palmas)

Desejamos à APLB um futuro brilhante, assim como foi no seu passado e é no seu presente. E quero também dizer aos Srs. Professores e Professoras do Estado da Bahia e do Brasil, o Brasil precisa muito de vocês.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, querido Carlito Kruschewsky, estamos juntos nessa luta.

Convido a companheira vice-coordenadora da APLB Marilene Betros e queria pedir o vídeo da deputada Alice Portugal na tela para assistirmos a seguir.

A Sr^a MARILENE BETROS:- Bom-dia a todas as minhas companheiras de luta, trabalhadoras e trabalhadores em educação. Bom dia à Mesa, em nome da ialorixá Rose, que me desculpem os Srs. Deputados, mas acho que neste momento precisamos do que vimos aqui, de emanar essa energia positiva. Saúdo especialmente o meu colega, companheiro de batalha Rui Oliveira, que tem dado tudo de si. (Palmas) Também minhas companheiras diretoras do Sindicato que estão aqui, meus companheiros diretores que abdicam da sua vida, do seu lar em prol da luta da APLB. Acho que destacarmos esse 65 anos de luta da APLB numa sessão especial, Fabrício

e Fabíola, é algo muito importante.

Acho que este momento destaca e ressalta a importância política e social que a nossa entidade tem e representa para a Bahia e para o Brasil. A APLB esteve presente em todas as trincheiras de luta do nosso país. A APLB marcou presença e conquistou o nosso lema, que é a “A luta é a nossa marca” e é algo muito forte que não podemos perder de vista. A APLB ocupou essa Assembleia Legislativa durante dias e mais dias na luta por acreditar que tínhamos um compromisso assumido por um governo que tinha que ser respeitado. Por isso viemos à luta. A APLB protagoniza diversas lutas como bem foi (...) (...) colocado pela querida Rose. A luta contra a intolerância, contra a violência à mulher, contra a violência à juventude. A cada momento vemos as vidas ceifadas.

Portanto, é um momento de felicidade, sim, ver esta Casa cheia, comemorando os 65 anos dessa jovem senhora. Comecei cedo na APLB, quando Vivaldino olhou minha foto e viu meus cachinhos disse que realmente eu era jovem porque havia começado muito cedo. Mas ver rostos como Edenice, Alfredo, que tantos momentos vivemos juntos, Jorge Washington, Vital, Calila, Mônica, ex-dirigentes da APLB é um orgulho.

Digo a todo momento que tenho muito orgulho de ser vice-coordenadora da APLB e vou encerrar lendo uma poesia:

“Sonhar Mais um sonho impossível
Lutar Quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo
Cravar esse chão
Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer
Por um pouco de paz
E amanhã, se esse chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar
E morrer de paixão
E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição

E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão.” (Palmas)

Esse é o lema da APLB, lutar, lutar e vencer. Avante APLB, vida longa.
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois de Marilene, agora, com a palavra a deputado federal Alice Portugal.

(Exibição de vídeo) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Sérgio Guerra para usá-la pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. SÉRGIO GUERRA:- Queria começar dando bom-dia a todos, especialmente a essa categoria tão feminina e tão guerreira. Queria saudar a Mesa, o deputado Fabrício, a deputada Fabíola, meu presidente Rui Oliveira. E, na pessoa de Rui, quero saudar todos os dirigentes, a minha amiga Marinalva de longas datas.

Estou caminhando para fazer 50 anos de serviço público e tenho 48 anos de magistério. E, olhando para trás, uso uma frase que a minha mãe gostava muito, claro que eu adaptei, minha mãe dizia que Nossa Senhora passou a mão na cabeça dela e só deixou coisas boas e por isso que ela teve 12 filhos, Nossa Senhora não deixava a dor do parto. Mas eu digo que a história passou a mão em minha cabeça, eu sou um profissional da história, e não consigo ver as coisas desagradáveis, eu só vejo motivos de alegria.

E eu queria neste dia em que se comemora os 65 anos dessa entidade, Marinalva até dizia que eu a fundei. Não fundei não, Marinalva, mas eu caminho há muito tempo. Na realidade, eu cheguei estudante em 1970 na APLB, portanto tenho bastante tempo, são 47 anos de APLB. O que me ficou dessa APLB, primeiro, um trauma de nascimento, curiosamente somos uma associação de professores licenciados, que era um sonho que tínhamos de que todos os professores deveriam ter nível superior. Óbvio, enfrentamos o governo que sempre acreditou que cuidar é uma atividade feminina, portanto, rebaixada para babá, doméstica, tia, não era para profissional e nós defendemos profissionais de nível superior e quero dizer que ganhamos isso. Hoje, a LDB exige que todos os professores tenham nível superior, portanto, todos serão licenciados em pouco tempo.

Devo dizer que foi muita luta por isso. Nosso sonho era uma associação nacional de professores licenciados, não chegamos à associação nacional. Não chegamos a construir um sistema nacional de educação, apesar de estar na nova LDB, não é uma realidade. Ganhamos um piso nacional de salário, mas não ganhamos uma carreira nacional de professores. Mas quero aqui registrar aqueles que fundaram a associação, o professor Ramakrishna, o professor Antônio Pimenta que fez uma junta governativa e a APLB não sofreu intervenção da ditadura militar porque não permitimos. Quero agradecer ao professor João Pereira Leite dessa junta, professor Juscelino Barreto, eu; minha irmãzinha Denise, companheira de todas as lutas, meu

sucessor Batista; Zezé, não foi de meu tempo, não; Zalzira foi minha aluna; Iná, minha secretária.

Depois disso, vieram Zezé, Rui, Marinalva, os meninos questão por aí. Desejar a vocês felicidades, muita luta e a luta pela carreira nacional e pelo sistema nacional de educação. A educação é uma só: direito do cidadão, dever do Estado.

Muito obrigado. Felicidades.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Quero aproveitar para colocar o vídeo da professora Zezé, enquanto saudamos também a presença de alguns ex-diretores da APLB, como Alfredo, Edenice, Sônia Leal, Jorge Washington, Vital, Calila; e também Ivanilda, diretora do Sindisaúde, e todos os diretores atuais, saudando Silvana, Elza, enfim, são muitos nomes a serem saudados, sintam-se todos vocês saudados, parabenizar os ex e atuais, Silvana é atual, Valdir, enfim, sintam-se todos saudados e parabenizados por esta Casa por fazerem parte dos 65 anos de luta.

Vamos colocar o vídeo da professora Zezé.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o 2º secretário da APLB e membro da Executiva Nacional da Central dos Trabalhadores do Brasil, Claudemir Pig, esse grande líder, esse professor querido de todos vocês, pelo tempo de até 3 minutos, para fazer a sua saudação.

O Sr. CLAUDEMIR PIG:- Bom-dia, meus colegas, minhas colegas, professores, trabalhadores e trabalhadoras de educação. Meu companheiro Roberto, do Sindibeb, está ali, presente, veio nos prestigiar.

Quero pedir licença aos deputados Fabrício Falcão e Fabíola Mansur para, primeiro, agradecer e homenagear uma pessoa, em especial, uma companheira que tanto diverge de mim nas nossas assembleias, mas tem uma importância muito grande na história da APLB, professora Denise, está ali, presente. (Palmas) Digo isso, companheiros, porque a APLB, nesses longos anos de vida, não se pautou somente para discutir, debater as questões da valorização e qualificação dos seus profissionais. A APLB, ao longo da sua história, tem também pautado o debate sobre uma educação pública, de qualidade e emancipadora.

Por isso, deputada Fabíola Mansur, estou aqui, sempre presente, chamando a sua atenção, buscando apoios para as diversas lutas que a APLB trava na melhoria da qualidade da educação e do serviço público. Essa APLB, de que poucos falam e comentam, é protagonista de diversos debates aqui, na Bahia, sobre a educação. Nós participamos, organizamos e construímos as conferências estaduais e municipais de educação; participamos e construímos também os fóruns que debatem qual o projeto de educação que interessa para a Bahia.

Fazendo isso, quero saudar a minha companheira, queridíssima Dilma, de Jequié, essa companheira histórica da APLB Sindicato, (palmas) simbolizando as mulheres do interior do Estado, todas as companheiras que se dedicam, deixam seus

lares, muitas das vezes, para construir a organização da luta dos trabalhadores e trabalhadoras em educação. Quero dizer, Rui Oliveira, que você tem um papel muito importante na sociedade baiana: o papel de ir além da luta e expressão das categorias, buscar também construir um projeto que seja revolucionário para a sociedade.

Nós estamos num momento em que a APLB é o carro-chefe da luta contra o retrocesso. Dizendo isso, quero dizer também um vigoroso e forte “fora, Temer!” (O Plenário se manifesta) Temos que botar para correr esse cidadão usurpador de poder, porque o poder legítimo e democrático, como o PSB preconiza, é o poder conquistado nas urnas, o qual ele não conquistou. Ele deu àquele derrotado em 2014 o poder de dirigir o País.

Ora, companheiros, estamos num momento muito difícil, deputado Fabrício Falcão, num momento em que é importante a unidade dos trabalhadores, isso é importantíssimo para enfrentarmos esse grave retrocesso que está acontecendo no Brasil. É importante colocar que, ainda em 2015, 2016, nós debatemos aqui, nesta Casa – já vou concluir –, a inclusão, no Plano Estadual de Educação, da questão do gênero e da sexualidade. Não fizemos isso porque queremos ensinar nossas crianças a fazerem sexo, você aprende a fazer sexo na sua vida, ao longo de sua vida, constrói na relação de respeito, de carinho e de troca de amor com o outro. Mas nós queremos colocar que a escola é o lugar de debater e construir a personalidade da juventude e do povo. É na escola que nós conseguimos construir e combater o homem para que ele não seja homofóbico, machista e preconceituoso. Por isso, deputada, quero lhe agradecer por essa compreensão, essa parceria em buscar conosco, da APLB Sindicato, o diálogo cotidiano para estabelecer qual a pauta interessa ao povo baiano em relação à educação.

Muito obrigado. Vida longa à APLB Sindicato! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar o Coral do Sinpojud para fazer sua apresentação.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Enquanto o Coral se prepara, nós queremos saudar a presença do presidente do Sindibeb, Sr. Roberto, saudar também o ex-diretor e ex-presidente... o Sr. Luiz Gavazza. Saudamos também, *in memoriam*, o Sr. Clóvis Fetal e a Sr^a Celina de Jesus.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Agora escutaremos a apresentação desse belíssimo coral, que honra esta sessão especial.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Vamos ouvir mais uma apresentação do Coral, que nos brinda hoje e nos emociona, não, é, Clarice? A todos nós, com o Hino do Senhor do Bonfim e esse ode às mulheres. É a lembrança das lutas. Clarice é quem faz isso. Uma salva de palmas para o Coral CCAP/Sinpojud, finalizando com a última canção em homenagem à APLB no seus 65 anos. (Palmas)

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Lindo demais! Maravilhoso! Muito obrigado a vocês por prestarem essa linda homenagem à APLB, nesta Casa do Povo. Depois da apresentação do coral, gostaria de convidar Raimundo Batista, ex-presidente da APLB, para receber uma homenagem por parte da Mesa e do presidente da APLB, Rui Oliveira.

(O Sr. Raimundo Batista recebe a homenagem.)

Gostaria de chamar Marinalva Nunes para receber a homenagem.

(A Sr^a Marinalva Nunes recebe a homenagem.)

Convido agora Sérgio Guerra para também receber essa homenagem.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Temos outros ex-presidentes que serão homenageados e não se fazem presentes ainda, como Luiz Gavazza e Maria José Lima. Mas agora chegou o momento, não é, Fabrício? Chegou o momento dele, o líder maior e proponente conjunto dessa sessão que homenageia essa história de luta pela educação e pela democracia, o nosso querido presidente da APLB Sindicato, Rui Oliveira, para fazer sua fala com tempo livre. (Palmas e brado)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Discordo de Fabiola em relação a esse negócio de tempo livre para Rui, porque senão ele vai falar por 2 horas. Pelo tempo necessário, não livre. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o Sr. Rui Oliveira.

O Sr. Rui Oliveira:- Bom-dia a todos. Fora, Temer! Pela primeira vez. (Palmas) Agradeço aqui a todos os presentes, ao deputado Fabrício, a deputada Fabiola, companheira Rose, companheira Marinalva, companheiro Pig, companheira Carla Liane, companheiro Batista, Marilene, Sérgio Guerra, Sr. Alexandro Reis, companheiro representando Olívia Santana. Quero dizer que é muito bom estarmos aqui, porque as pessoas não têm a dimensão do que foi feito com a APLB.

Quero dizer para Sérgio, Batista e Edenice que a APLB foi fundada por Ramakrishna Bagavan em 24 de abril de 1952. Ramakrishna, professor de matemática, formado na primeira turma da Faculdade de Filosofia, em 1945, desenvolveu essa ideia na Bahia. Então numa quinta-feira, 24 de abril de 1952, dia que ficaria marcado para sempre, ele colocou seu nome de deus do panteão Hindu na ata de fundação da APLB.

E, de lá para cá, a APLB, como muitas entidades estaduais, tornou-se um grande centro de resistência. A APLB tem uma história, uma trajetória de luta, de resistência, sempre do lado dos oprimidos, contra os opressores. Isso se deu em 1952, se deu na década de 60, contra a Ditadura Militar. Lembro-me que eu, Sérgio Guerra, e Edenice fizemos uma caravana, na época era CTB, lá em Criciúma, pedindo “diretas já”. Saímos daqui de Salvador, eu não era da direção, Sérgio e Edenice já eram da direção, e fomos fazer um grande comício lá no congresso da CTB, em Criciúma, Santa Catarina. Viajamos, salvo engano, 2 ou 3 dias de ônibus para chegar em Criciúma e fizemos um grande ato de resistência.

A APLB é uma entidade que as pessoas precisam compreender. A APLB, hoje, diferente da maioria das entidades, dos movimentos sindicais e sociais, cresce. Então,

nós temos 90 mil sócios: a APLB tem 90 mil filiados. Nós temos uma capilaridade que nenhum partido político na Bahia tem. Nós estamos presentes em quase 400 municípios do Estado da Bahia. Todo dia tem luta da APLB. Não conheço uma central sindical que tenha feito tanta mobilização como a APLB faz. Amanhã, no dia da greve geral, quando a *TV Bahia* passar que teve greve geral na Bahia, com certeza, Conquista tem APLB, Ilhéus tem APLB, Irecê tem APLB, enfim toda a Bahia.

Isso nos traz muitas responsabilidades. Eu acho – e tinha pedido para Bonfim fazer o roteiro do meu discurso –, acho, sim, que deveríamos, como foi dito por Fabíola e Fabrício que ontem foi votado mais um capítulo que rasga os direitos trabalhistas.... Nós não temos noção do que está acontecendo com o Brasil e com o movimento social. Nós, que hoje podemos chegar aqui e fazer essa belíssima homenagem à APLB, podemos, daqui a 10 anos, acabar, boa parte do movimento sindical pode acabar literalmente.

Foi votado, Edenice, o fim do imposto sindical. Quero dizer que a APLB tem 65 anos de luta e nunca sobreviveu de imposto sindical. Nunca! Nunca! (Palmas) Agora, ao fazer essa movimentação, o governo Temer está desmontando o Estado brasileiro. O governo Temer fez o ajuste fiscal; depois do ajuste fiscal, garantiu, aprovou, votou a reforma do Ensino Médio; junto com essa reforma, veio a Lei da Terceirização; agora, a reforma trabalhista e a reforma da Previdência. Tudo está totalmente articulado.

Hoje temos aqui na Bahia, na rede estadual e na rede municipal, milhares e milhares de trabalhadores efetivos. O que foi uma luta, uma conquista nossa para que tivéssemos concurso público, tivéssemos carreira, tivéssemos jornada, tivéssemos diversas outras vantagens. Tudo isso foi jogado na lata do lixo, as pessoas não têm a dimensão.

E o movimento sindical, de que Marinalva fala tanto, ele vai ter que se reinventar porque, Edenice, nós não vamos ter mais concurso público. Se passar a reforma da Previdência, de que as pessoas não têm nem a dimensão, a profundidade, porque a questão não é a reforma da Previdência, a questão é acabar a previdência pública... Essa que é a discussão: acabar a previdência pública para dar para a iniciativa privada. Porque, se passar essa reforma do jeito que está, para você trabalhador público ter direito à previdência pública, terá que ser sustentado por quem ganha mais. E quem ganha mais, se fizer a opção da previdência privada, vai ter um rendimento maior e vai sair da pública. E os pobres coitados, como sempre, que sustentam esse País, não terão mais direito à previdência, como não terão com essa reforma trabalhista e com a Lei da Terceirização.

Por que a lei da terceirização foi aprovada? Aos companheiros do interior da APLB aqui presentes, significa que nós voltamos à época da escravidão, ou seja, daqui para a frente, nada impede que mesmo os governos progressistas, como o do PT, o do PCdoB, não vão nesse caminho de privatizar tudo, nada impede porque as portas foram abertas.

Hoje, aqui na Bahia, a nossa luta na rede estadual e nas redes municipais é concurso público. Como foi votado que agora o governo, os patrões podem terceirizar

atividades-meio e fim, posso contratar um professor, Edenice, da rede estadual e demiti-lo depois de 9 meses. Assim, ele não terá direito a férias, 13º, 1/3 de férias. Ainda será proibido recontratá-lo durante 18 meses. Isso foi aprovado. Isso vai ser a farra do boi no Brasil todo, porque é o Estado neoliberal. Então, se a reforma trabalhista faz isso... Aí quero dizer para os companheiros e companheiras da Bahia: não adianta a gente – é necessário, é correto – ir para a luta e dizer que vai querer a jornada de trabalho se não derrotar a reforma da previdência. Acho que temos condições de derrotar, porque a votação de ontem mostrou que o governo conseguiu na trabalhista 296 votos, são necessário 308. A insatisfação é muito grande.

Então, se a gente agiliza amanhã na greve geral e traz outros setores, a gente derrota a reforma da Previdência, que é o centro do ajuste fiscal. A reforma trabalhista, com a terceirização, a gente pode lutar para mais adiante revogar ou mudar, ou não deixar implantar. Mas a da previdência é o coração do ajuste fiscal, é o coração desse governo Temer. E a gente precisaria ter isso.

Acho que precisamos comemorar os 65 anos da APLB com luta. A APLB tem uma história, tem uma trajetória, sempre teve aliança com os estudantes das redes municipais e estaduais, das universidades. Precisamos trazer gente jovem para dirigir os sindicatos, porque não existe, por mais que a gente queira, não tem: a juventude hoje tem outra formação, outra cabeça, é muito difícil você recrutar, ganhar gente jovem para ir para o movimento sindical. E agora, que acabou imposto sindical, agora, que a reforma trabalhista diz que o acordado prevalece sobre o legislado, agora, que não tem mais carreira, não tem gestão, que terceirizam tudo, dificilmente o movimento sindical brasileiro vai sobreviver diante da sua alta rotatividade. Não tem nem a quem se filiar, não mais, o Sindicato dos Comerciários, o Sindicato da Construção Civil, outros sindicatos. Não tem! Você não vai dialogar com esta base, porque ela vai ser rotativa. Contrata por 9 meses e demite durante 18; contrata outra turma... E assim vai fazer uma rotatividade de mão de obra, mão de obra desqualificada, precarizada, vai reduzir salários, reduzir postos de trabalho, ou seja não teremos mais emprego, nem Previdência, nossos filhos não terão futuro e vamos ficar chorando o leite derramado.

Acho que é tempo, ainda, de nós amanhã, 1ª de maio, no Farol da Barra, darmos um salto de qualidade, isso com os companheiros do interior, no que será uma greve geral muito forte, que poderá mudar a ordem do dia.

Eu sou daqueles que não acreditam muito nessa questão da conversa, acho que tem que se ter ações mais radicais. Precisamos trabalhar isso, mas é muito difícil, muito complicado neste momento de apatia e de desencanto dos trabalhadores, das trabalhadoras com o que acontece no nosso País. Então precisamos ter uma leitura de mundo... Não pensem que se vocês estão pedindo eleições diretas neste País... Pode dar o que está dando na França, a ultradireita e a direita, toda a corrente neoliberal está vindo da Europa, passado pelos Estados Unidos, passando pela América do Sul, América do Norte e América Central. Wesley, professor, me dizia ontem que na escola dele Rogério Rego, colégio Estadual, ele professor dando aula foi falar da perspectiva de eleição e ficou assustado com a quantidade de alunos que vão votar

em Bolsonaro, na rede estadual. Na rede estadual! Na rede estadual! Se aqui na capital é assim, imagine em outros lugares onde você tem a lei da mordça, *Escola sem Partido*, desencanto com a esquerda, porque quem errou tem que pagar, mas não dá para colocar todo mundo no mesmo saco. Mas precisamos sim, nesses 65 anos da APLB transformar a luta numa coisa concreta, não adianta nós ficarmos só brigando entre nós, porque quem vai ganhar é o inimigo. Nesse momento de unidade, unidade tem que ser unidade na luta.

Então, acho que estamos num momento feliz na APLB, que tem enfrentado e vai enfrentar diversos governos. No interior os companheiros sabem muito bem que existe uma UPB para dizimar todas as conquistas e os direitos dos trabalhadores municipais. No governo estadual, deputado Fabrício e deputada Fabíola, é um absurdo! Aqui temos o famoso Vale Coxinha, R\$ 9 é o auxílio alimentação da rede estadual, 4 mil professores aposentados mendigando aposentadoria, nós temos diversas questões relativas às questões estaduais e nós vamos ter que enfrentar dentro de um contexto muito mais complexo.

Nós não queremos, pelo menos eu não quero fazer apologia para direita, mas não posso deixar de lutar pelos direitos dos trabalhadores. Se tivermos de fazer greve estadual vamos fazer, se tivermos de lutar vamos lutar. Essa é a história da APLB.

Muito obrigado. Viva a luta! Viva o povo! (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Rui, vi sua emoção ali chorando lembrando das lutas, mas é assim que vive a APLB, não há conquista sem luta companheiro. Vivemos a época da ditadura militar, agora é a época da ditadura econômica e, aí, há que se cuidar da vida e renovar a esperança. Há que se colocar “*Coração de Estudante*” na cabeça desses professores e irmos para as ruas. E é assim, com muito carinho, que convidamos Cláudia e Val para homenagear com a música “*Coração de Estudante*”.

(Apresentação Musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Retorno a palavra ao presidente Rui Oliveira.

O Sr. RUI OLIVEIRA:- Rapidamente, queria agradecer aos funcionários da APLB pela brilhante intervenção aqui, no sentido de garantir esta sessão. (Palmas)

E pedir aos deputados Fabíola e Fabrício que se possível... Fica uma recomendação de tornar o dia 24 de abril o Dia Estadual de Luta pela Educação Pública de Qualidade. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Faremos um projeto conjunto, eu e Fabíola. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Esse anteprojeto vai ser o Projeto Fafá, Fabíola e Fabrício. Esse negócio vai dar muita onda. (Palmas)

Eu queria chamar as professoras Conceição, de Camacan e Clarice Santos para prestarem suas homenagens à APLB. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Para essa homenagem lindíssima, só nos resta vestir a Assembleia com a bandeira que é também nossa. Viva a APLB!!!

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Queremos agradecer por essa homenagem lindíssima. Só nos resta vestir a Assembleia com a bandeira que é também nossa. Viva a APLB!!! (Palmas)

(APLB, a luta é pra valer!!!!)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de agradecer essa homenagem, muito obrigado a vocês, à APLB, por essa belíssima homenagem. E, encerrando esta sessão, convido todos a ficarem de pé para escutarmos o Hino da Bahia.

(Apresentação do Hino da Bahia.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Declaramos encerrada a sessão especial em homenagem aos 65 anos de luta da APLB Sindicato.

Amanhã nos veremos. À luta, companheiros.

Viva longa à APLB. (Palmas)

Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.